

APENAS UMA TARDE DE DOMINGO

Foi numa tarde de domingo ensolarada, era inverno e o frio seco daquela tarde dava uma agradável sensação de bem-estar.

Eu observava a linda tarde de lazer de diversas famílias, quando me chamou a atenção uma família com dois casais, um casal mais jovem, na faixa de trinta e poucos anos e o outro casal já na melhor idade. Vi quando chegaram juntos, caminhando lentamente, sempre respeitando o tempo dos idosos.

Resolvi acompanhá-los de longe, observando cada detalhe daquele que parecia ser um comportamento típico de família paulistana.

Acompanhei-os desde a subida da escadaria de entrada, passando pelo saguão principal, pelos corredores da parte inferior, acessando então o piso superior. Uma alegria fraternal cercava aquela família que parecia se encantar com tudo o que via. Em determinado momento consegui me aproximar, aproveitando de um grupo de pessoas que se acotovelava para ultrapassar determinada porta.

Escutava as conversas de forma atenta, submetendo-me a um jogo de adivinhação – quase como que num roteiro dos melhores filmes policiais americanos:

Quem seriam eles? De onde vieram? O que estavam buscando ali?

Jamais havia me deparado com esse tipo de curiosidade, então, à medida em que a visita se aprofundava, eu também me aprofundava naquela divertida “investigação”.

Assim como o Museu parecia conter histórias fantásticas e mirabolantes, também aquela família parecia ter muito o que contar, em memórias despertadas pelos objetos expostos.

Vi a dificuldade em transpor os degraus da escadaria de entrada, percebi o deslumbramento diante da tela do grito - exposta bem no átrio de entrada – podendo ouvir também um grito daquele distinto senhor: “Ohhh, que maravilha!”

Quantos gritos teriam ecoado neste mesmo lugar? Milhares, milhões...

Mais uma escadaria, com diversas paradas para contemplação de descanso. Em cada parada, eu observava e escutava atentamente aos comentários que traziam revelações familiares das mais remotas, tais como:

”Lembro quando minha mãe bordava as golas das roupas, que coisa mais linda! Hoje vemos apenas essas pobres camisetas de gola careca. Lembro de que quando as roupas eram passadas a ferro abastecido com carvão e que sempre saltava uma pedrinha danada de dentro do ferro quente e daí, imaginem, a camisa cheia de riscos de carvão.”

Então, o jovem, comentou:

“Vocês sabiam que Dom Pedro tinha mais de vinte nomes?”

Isso despertou lembranças familiares acerca da vida no saudoso bairro da Freguesia do Ó, traziam lembranças de nomes realmente inusitados, um tal de Senhor Manoel do Rego Preto, uma tal Rubina, uma tal Maria Melhorada, poxa essa é boa...

Soube que os pais eram riquíssimos e dominavam toda aquela área de antigamente, tal como o tal Pedro que ergueu aquela espada e depois de grita feito um louco, chamou todos pra um belo churras. Minha mente devaneava naquela gostosa observação.

Senti a emoção de quando chegaram a uma das salas laterais onde acontecia uma apresentação de coral - digna de nossa realeza. Apreciei, com os novos “amigos secretos” algumas obras de Adoniran, cercadas de onomatopeias ensaiadas de delicioso conforto acústico.

Pobre Museu, pobre Povo Brasileiro, que não pode mais apreciar às maravilhas de nossa história e trazer à tona as belas lembranças familiares...

Estive dias atrás circundando os jardins do Museu Paulista, escutei vozes ao longe. Cheguei mais perto para identificar de onde vinham. Eram vozes dos degraus da escadaria conversando entre si:

”Olha aquele cara que ficava seguindo os outros! Maluco... Uahahaha.” - Disse o primeiro degrau.

”Naquela tarde, subiam por nós aquele casal de enamorados, beijavam-se de dar inveja. Fiquei úmida só de lembrar!” - Dizia a soleira final.

”Naquele entardecer, ecoou a notícia de que o Museu Paulista seria fechado para reformas, por tempo indeterminado. Será que nunca mais abrirá?” - Exclamou o sétimo degrau.

”Sabe, o nono degrau disse que escutou do sétimo degrau que deveria ser logo após as olimpíadas e logo após as eleições, mas, sacumé, esse país...”

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.